

# O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Daiane Jesus de Souza Bráz<sup>1</sup>

Laura Aguilar Madureira<sup>1</sup>

Mislaine Cristina Nolasco Nascimento Carvalho<sup>1</sup>

Yusca Luciana Barbosa Pereira<sup>1</sup>

Mislene Aparecida de Oliveira Persilva<sup>2</sup>

## RESUMO

O objetivo geral do estudo é compreender o papel do enfermeiro na prevenção de quedas em pessoas idosas em instituições de longa permanência. Os objetivos específicos são: identificar as intervenções que o enfermeiro pode realizar para prevenir o risco de quedas em idosos institucionalizados e demonstrar a importância da capacitação do profissional de enfermagem para identificar os fatores de risco de quedas e preveni-los. Foi realizado uma revisão sistemática de literatura, do tipo pesquisa descritiva. Bases de dados: BVS e SCIELO, recorte temporal de seis anos (2018-2023). Foram selecionados 13 estudos sobre a temática para discutir os dados. Foi evidenciado que o enfermeiro desempenha um papel na prevenção de quedas em idosos institucionalizados realizando intervenções para essa finalidade. O enfermeiro realiza o monitoramento desses idosos para identificar os riscos de quedas o mais rápido possível e implantar um plano de cuidados individualizados em conjunto da equipe multiprofissional. Para isso ele pode realizar a consulta de enfermagem, protocolos de prevenção de quedas e utilizar escalas como a *Morse Fall Scale* (MFS). Esse estudo pode contribuir para o aprimoramento das estratégias de prevenção de quedas e, conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida e o bem-estar dos idosos. Estudos futuros poderiam investigar nas instituições a eficácia das intervenções dos enfermeiros, visando aprimorar o cuidado ao idoso.

**PALAVRAS CHAVES:** Enfermeiro. Prevenção de quedas. Idosos. Instituição de Longa Permanência para idosos.

## ABSTRACT

The general objective of the study is to understand the role of nurses in preventing falls in elderly people in long-term care institutions. The specific objectives are: to identify the interventions that nurses can carry out to prevent the risk of falls in institutionalized elderly people, and to demonstrate the importance of education nursing professionals to identify risk factors for falls and prevent them. A systematic literature review was carried out, descriptive research type, selecting studies from the BVS and SCIELO data bases, with a time frame of five years (2018-2023). 13 studies on the topic were selected to discuss the data. It was found that it was evident that nurses play a role in preventing falls in

institutionalized elderly people by carrying out interventions for this purpose. The nurse monitors these elderly people to identify the risk of falls as quickly as possible and implement an individualized care plan together with the multidisciplinary team. To do this, they can carry out nursing consultations, fall prevention protocols and use scales such as the Morse Fall Scale (MFS). This study can contribute to the improvement of fall prevention strategies and, consequently, improve the quality of life and well-being of the elderly. Future studies could investigate the effectiveness of nurses' interventions in institutions, aiming to improve care for the elderly.

---

<sup>1</sup> Graduandos do 8º período em Enfermagem do Centro Universo, Belo Horizonte-MG.

<sup>2</sup> Enfermeira e Mestre em Infectologia pela Faculdade de Medicina da UFMG. Especialista em Gestão em Saúde Pública. Especialista em Ostomias, Fístulas e Lesões Cutâneas. Orientadora e Professora do Centro Universitário UNIVERSO Belo Horizonte.

**KEYWORDS:** Nurse. Fall prevention. Elderly.

## INTRODUÇÃO

Uma realidade que vem ocorrendo atualmente é o envelhecimento da população mundial, devido ao aumento da expectativa de vida, que leva a um crescimento significativo do número de idosos. Consequentemente, o cuidado com a saúde desses indivíduos se torna uma preocupação para a sociedade e para os profissionais da saúde, especialmente quando se trata de idosos institucionalizados, que vivem em lares de idosos ou instituições de longa permanência para idosos (ILPI (TEIXEIRA, 2022)).

A ILPI, é definida também como espaço coletivo de moradia para pessoas com 60 anos ou mais, considerada uma entidade que oferece acolhimento, que fornece assistência e cuidados aos idosos que, por diversos motivos, não podem mais viver de forma independente em suas residências (WANDERLEY *et al.* 2021). As ILPIs oferecem cuidados especializados para esses idosos e conta com uma equipe de enfermeiros e cuidadores, além de médicos parceiros, que vão garantir que a pessoa idosa receba atenção adequada às suas necessidades de saúde, segurança, bem-estar, e dignidade, possibilitando a socialização nos espaços recreativos e em eventos temáticos na instituição, que contribuem para o alívio do estresse e ansiedade, e autonomia do idoso (WANDERLEY *et al.* 2021).

De acordo com o IBGE, é previsto que até o ano de 2050 esse crescimento se

torne ainda mais pronunciado. Nesse período, aproximadamente um terço da população brasileira será composta por indivíduos com mais de 60 anos. É importante salientar que essa transformação exigirá uma reestruturação significativa no que diz respeito à gestão de recursos e serviços, uma vez que os idosos continuarão a assumir importantes responsabilidades na sociedade, mesmo em idade considerada "avançada" (BRASIL, 2019).

O envelhecimento é um processo biológico, que se desdobra de maneira natural nos organismos dos seres vivos, que por sua vez, se desenrola em ritmo variável em cada indivíduo, e na maioria dos casos, é possível observar uma série de alterações funcionais, na acuidade visual ou auditiva, psicomotoras, morfológicas e bioquímicas, juntamente com uma diversidade de fatores psicológicos (ANDRADE, *et al.* 2019).

Por conta disso, as pessoas idosas estão susceptíveis a quedas, tanto as que vivem na comunidade, quanto as que se encontram institucionalizadas (GARCIA, *et al.* 2020). A queda se caracteriza pelo deslocamento não intencional do corpo de uma posição para outra que está situada em uma altura menor, onde o indivíduo pode ou não chegar ao chão. Essas quedas podem acontecer tanto a partir da própria altura do indivíduo como também a partir de locais como a cama, a cadeira, o assento sanitário, a cadeira de rodas, e diversos outros (REZENDE, *et al.* 2020).

As quedas têm uma ampla gama de consequências para os idosos, afetando não apenas sua saúde física, mas também sua saúde mental e seu bem-estar social. Entre essas consequências, destacam-se fraturas, imobilidade, lesões de tecidos moles, contusões, entorses, feridas e abrasões, lesões musculares e neurológicas, declínio funcional e redução da atividade física e podem resultar em óbito no pior dos casos. Além disso, as quedas frequentes podem gerar medo e insegurança em relação a futuras quedas, levando à perda de autonomia e independência (TEIXEIRA, 2022).

Nesse sentido, é importante que o enfermeiro adote os protocolos de prevenção de quedas em idosos, nos quais desempenham um papel crucial na promoção da segurança e na redução dos riscos, como a escala a *Morse Fall Scale* (MFS) (SANTOS, *et al.* 2021; TEXEIRA, 2022). Esta ferramenta considera vários fatores de risco para quedas, oferecendo uma avaliação abrangente da vulnerabilidade do indivíduo, como história de quedas, diagnósticos médicos, entre outros. Cada item é pontuado, e a soma total fornece uma pontuação que indica o

nível de risco (TEIXEIRA, 2022).

Diante dessa problemática questiona-se: qual o papel do enfermeiro na prevenção de quedas de idosos institucionalizados?

A escolha do tema é justificável, pois o enfermeiro é o profissional responsável pelo cuidado direto ao idoso institucionalizado, e suas intervenções podem prevenir o risco de queda nos idosos. Além disso, muitos desses idosos que permanecem em instituições de longa permanência podem se encontrar mais fragilizados, com problemas de saúde, demandando uma atenção maior por parte da enfermagem responsável pelo cuidado. E para a academia, este estudo destaca a importância da temática. Já para a sociedade, essa pesquisa é relevante, pois os enfermeiros estarão cientes do seu papel na prevenção de quedas, conhecendo as intervenções demonstradas na literatura, e, conseqüentemente, melhorando a assistência.

O objetivo geral do estudo é compreender o papel do enfermeiro na prevenção de quedas em pessoas idosas em instituições de longa permanência. Os objetivos específicos são: identificar as intervenções que o enfermeiro pode realizar para prevenir o risco de quedas em idosos institucionalizados, e demonstrar a importância da capacitação do profissional de enfermagem para identificar os fatores de risco de quedas e preveni-los.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho consiste em uma revisão sistemática de literatura, tratando-se em uma pesquisa descritiva, realizada por meio de uma análise qualitativa ao longo do segundo semestre de 2023, como parte da elaboração do trabalho de conclusão de curso para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem no Curso de Enfermagem da Universidade Salgado de Oliveira – Universo, campus BH.

Para isso, foi conduzida uma revisão da literatura relacionada ao tema proposto, comparando as perspectivas de diversos autores e abordagens conceituais, com o objetivo de identificar convergências e divergências entre eles, para de fazer uma discussão dos dados dos autores (SOUZA *et al.*, 2017).

Além disso, a aplicação rigorosa da metodologia foi uma prioridade, com o intuito de garantir que o leitor possa compreender de forma clara os objetivos da pesquisa. Estes objetivos estão centrados na questão central e na subsequente busca pela sua resposta ou hipótese correspondente. Assim, o primeiro passo foi a escolha

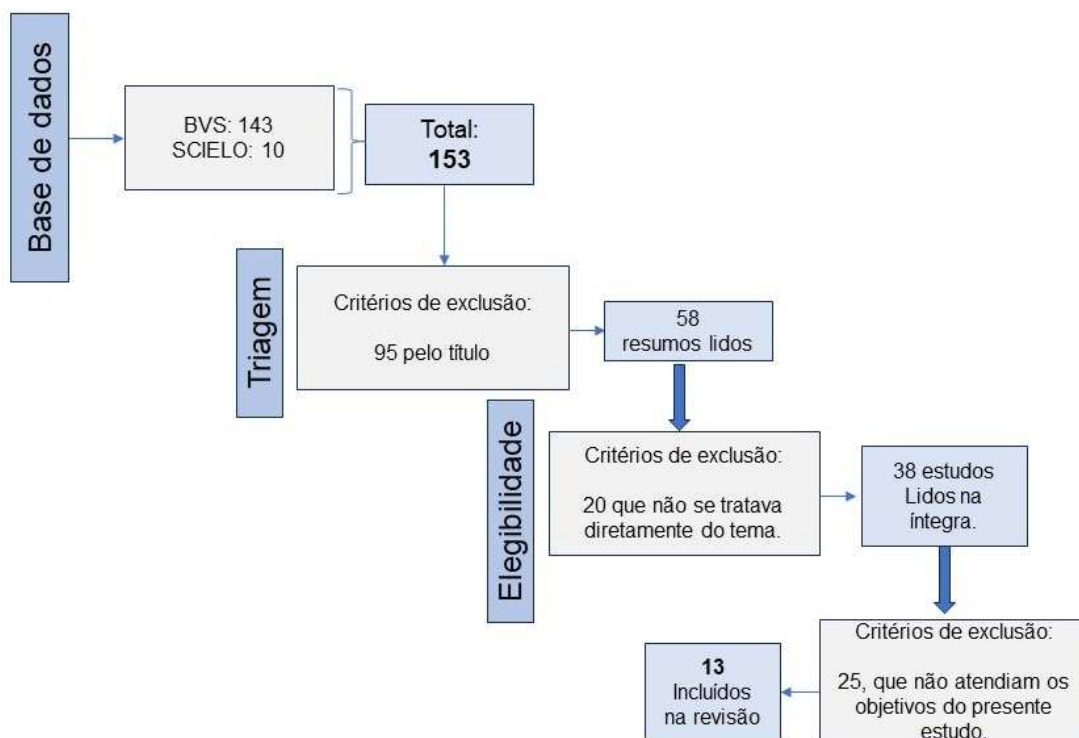
do tema, seguido da elaboração da pergunta norteadora: qual o papel do enfermeiro na prevenção de quedas de idosos institucionalizados?

Em um segundo momento foi levantando uma hipótese que poderia ser confirmada ou não durante o trabalho, e que, a princípio foi positiva: *que sim, as intervenções do enfermeiro conseguem reduzir o risco de quedas dos institucionalizados e prestam uma assistência humanizada que colabora para a qualidade de vida.*

A seleção dos periódicos foi realizada nas bases da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e do *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) usando os seguintes decritores combinados com o operador booleano “and”: enfermeiro, prevenção de quedas. Idosos.

A seleção dos periódicos obedeceu aos seguintes critérios de inclusão: limitação do período de cinco anos (2018-2023) e foco específico em questões relacionadas à temática. Não houve uma pré-seleção com base em valores em relação à resposta desejada; ou seja, tanto os textos que apoiavam quanto os que contestavam a hipótese foram selecionados. Foram excluídos os periódicos que não tinha títulos condizentes com o tema proposto e que não atendiam aos objetivos do estudo. O fluxograma a seguir (Figura 1) mostra os resultados da busca e a estratégia de seleção das publicações.

Figura 1: resultado da seleção dos periódicos.



Fonte: dados do presente estudo (2023).

## RESULTADO

Com base nos critérios de inclusão definidos pelos autores, a análise das 13 publicações foi conduzida da seguinte forma:

- a) Foi realizada a distribuição em ordem alfabética dos periódicos científicos de acordo com a revista do periódico e o ano de publicação (Quadro 1).
- b) Os descritores e as bases de dados utilizadas na pesquisa foram identificados e estão resumidos no Quadro 2.
- c) A metodologia e os principais achados dos artigos analisados foram resumidos e estão apresentados no Quadro 3.

Quadro 1: distribuição em ordem alfabética dos periódicos científicos de acordo com a revista e o ano de publicação.

PERIÓDICO	ANO PUBLICAÇÃO
1. Acervo+	2021
2. Repositorio.pgsscogna	2018
3. Acervo+	2021
4. Brazilian Journal of Development	2022

5. Repositorio.unilab	2022
6. Escola Anna Nery	2020
7. Revista Uilps	2021
8. Repositorio.unilab	2018
9. REAS/EJCH	2020
10. RECIEN	2021
11. Brazilian Journal of Development	2020
12. Repositorio.pucgoias	2020
13. Repositorio.animaeducacao	2022

Fonte: dados do presente estudo (2023).

Das 13 publicações selecionados, 2 foram publicadas em 2018; 4 do ano de 2020; 4 do ano de 2021; 3 do ano de 2022. No presente estudo, a maior parte das pesquisas foram publicadas em 2020 e 2022.

Quadro 2: descritores e base de dados.

DESCRITORES	BASE DE DADOS
1. Enfermeiro <i>and</i> prevenção de quedas <i>and</i> idosos	BVS
2. Enfermeiro <i>and</i> prevenção de quedas	SCIELO

Fonte: dados do presente estudo (2023).

Foi utilizado os três descritores juntos na base de dados BVS, onde obteve o maior número de publicações. No SCILEO foi usado dois descritores.

Quadro 3: metodologia e principais achados dos artigos analisados.

ARTIGO	METODOLOGIA	PRINCIPAIS ACHADOS
<b>A1</b>	Revisão bibliográfica.	O estudo apontou que o enfermeiro desempenha uma função crucial ao desenvolver um plano de cuidados e identificar os riscos, enquanto o nutricionista desempenha um papel fundamental ao assegurar um estado nutricional adequado, visando corrigir possíveis deficiências alimentares.
<b>A2</b>	Revisão bibliográfica	A pesquisa ressaltou a importância de a enfermagem estar pronta para auxiliar idosos e seus familiares no que diz respeito à prevenção de quedas relacionadas ao processo de envelhecimento. Além disso, enfatizou a necessidade de prestar assistência a esse público de maneira humanizada, uma vez que muitas vezes essa etapa da vida pode desencadear desafios emocionais significativos para o paciente.

<b>A3</b>	Estudo descritivo.	O estudo demonstrou que as práticas em educação e saúde resultaram em uma boa interação entre universidade e centro de saúde, capacitando os idosos a se tornarem agentes produtores deste conhecimento.
<b>A4</b>	Revisão bibliográfica.	As quedas geralmente resultam de uma combinação de vários fatores, incluindo a súbita insuficiência dos mecanismos neurais, os efeitos de medicamentos, riscos ambientais e possíveis alterações no equilíbrio, postura, marcha e no sistema osteomuscular, entre outros. Esses incidentes têm consequências que afetam tanto o indivíduo quanto a sociedade e as instituições, uma vez que reduzem a autonomia dos idosos, os afastam de seu convívio social e resultam em custos significativos para os sistemas de saúde em todo o mundo.
<b>A5</b>	Ensaio clínico randomizado.	As intervenções de enfermagem conseguiram alterar positivamente a magnitude de indicadores NOC nos idosos com hipertensão arterial.
<b>A6</b>	Scoping review.	Os achados demonstraram a importância da avaliação das intervenções de enfermagem e da avaliação de risco multifatorial.
<b>A7</b>	Estudo transversal descritivo de abordagem qualitativa.	Efetou-se a coleta e análise de dados abrangendo as dimensões estrutural, particular e individual, seguida da avaliação do estado de saúde e da identificação dos principais riscos internos e externos para quedas em idosos. Os principais diagnósticos e intervenções de enfermagem foram categorizados com base na CIPE®/CIPESC®.
<b>A8</b>	Revisão bibliográfica	Após a avaliação multidimensional de 52 idosos, identificamos uma ampla gama de problemas que precisavam ser priorizados. O risco de queda destacou-se como uma questão prioritária na qual decidimos intervir.
<b>A9</b>	Relato de experiência	O estudo atual apresenta limitações, uma vez que a implementação da educação permanente não foi concretizada devido a desafios enfrentados pela equipe no seu dia a dia. No entanto, é fundamental destacar que a realização de ações educativas é de extrema importância para a capacitação da equipe de enfermagem, contribuindo para a redução dos riscos e, consequentemente, garantindo uma assistência segura aos pacientes idosos.
<b>A10</b>	Revisão bibliográfica	Encontrou-se que, apesar do número de idosos estar crescendo, ainda há falta de recursos para os idosos institucionalizados, sendo necessário adotar medidas de prevenção de quedas, além de contar com uma equipe multiprofissional.
<b>A11</b>	Revisão bibliográfica	Evidenciou-se que o enfermeiro desempenha um papel fundamental na prevenção de quedas em idosos, sendo necessária a sua participação na elaboração de políticas públicas e a sua atuação em todas as esferas da saúde.



<b>A12</b>	Estudo descritivo exploratório, com abordagem qualitativa.	Constatou-se que os idosos estão suscetíveis a quedas devido a diversos fatores contribuintes. No âmbito dos cuidados na atenção primária à saúde, verificou-se que a prevenção exige uma abordagem abrangente da funcionalidade da pessoa idosa, considerando seu perfil.
<b>A13</b>	Estudo descritivo e de revisão integrativa da literatura.	É de extrema importância que a equipe de enfermagem esteja bem informada e capacitada para a prevenção de quedas. É essencial adotar uma abordagem especializada ao lidar com esse grupo de pacientes, buscando orientar tanto os pacientes quanto seus familiares e elaborando em conjunto medidas preventivas para evitar quedas.

Fonte: dados do presente estudo (2023).

Os resultados do presente estudo confirmam a hipótese, dado que os autores demonstraram que as intervenções de enfermagem podem prevenir o risco de quedas em idosos institucionalizados. Na literatura existe uma maior representatividade de estudos focados em idosos hospitalizados, mas as ações da enfermagem também podem ser aplicadas para os idosos em instituições de longa permanência.

## DISCUSSÃO

Quando se trata de idosos institucionalizados, o enfermeiro precisa adotar medidas preventivas e providenciar os cuidados necessários em caso de queda, ações essas que requerem a colaboração de toda a equipe multiprofissional. A prevenção é realizada por meio de métodos confiáveis que identificam claramente os fatores de risco, os quais, por sua vez, direcionam a implementação de cuidados de enfermagem (TEXEIRA, 2022). Conforme Garcia *et al.* (2021), a prevenção de quedas deve envolver uma equipe multidisciplinar e incluir rastreamento precoce, planejamento de intervenções de acordo com as necessidades dos pacientes.

Andrade *et al.* (2021) mencionam que o enfermeiro deve estar atento à identificação dos fatores de risco o mais rapidamente possível, por meio da avaliação do idoso, que inclui a anamnese e o exame físico. Em seguida, é essencial implementar os cuidados de enfermagem e, por fim, avaliar os resultados obtidos.

Segundo Souza (2020) atuação da enfermagem está intimamente ligada à aplicação de cuidados aos pacientes, os quais podem contribuir para a prevenção de quedas. Souza (2020) afirma que a prevenção de quedas gira em torno de quatro eixos: consulta de enfermagem, protocolo de prevenção de quedas, controle de hipertensão e diabetes, e controle da obesidade. Ainda de acordo com Maduro e

Figueiredo (2021) a prestação de cuidados aos idosos exige uma avaliação cuidadosa do seu estado de saúde global.

O estudo de Lopes et al. (2021) identificou 10 diagnósticos de enfermagem relacionados ao risco de quedas e propôs intervenções de enfermagem para cada um deles: Emagrecimento: Como intervenção, inclui fornecer orientações sobre nutrição, realizar investigação dos hábitos alimentares individuais e familiares, e monitorar o peso corporal. Incontinência urinária: Envolve fornecer informações sobre higiene íntima. Atividade física inadequada: Recomenda incentivar a atividade física e passeios pela instituição. Andar comprometido: Requer a esclarecimento de dúvidas sobre alterações na atividade motora e a identificação de fatores que prejudicaram a mobilidade. Destreza manual diminuída: Envolve a avaliação da capacidade física e risco de acidentes domésticos. Fraqueza: Exige investigação da origem da fraqueza. Memória deficiente: Nesse caso, são necessárias: atividades que estimulem a memória e o raciocínio. Risco para acidente doméstico, deve-se estar atento a pisos escorregadios, retirando tapetes e/ou adaptando pisos antiderrapantes. Falta de conhecimento sobre prevenção de quedas: Recomenda-se realizar educação em saúde para a família e o idoso. Risco de quedas.

No estudo de Moreira (2018) foi apontado que um modelo de prevenção de quedas é baseado em três pilares essenciais: a conscientização sobre a importância da prevenção de quedas; aprimoramento da identificação e avaliação dos fatores de risco e determinantes de quedas; e a aplicação de intervenções realistas.

Conforme Rezende *et al.* (2020), a construção de um plano assistencial apropriado fornece os subsídios necessários para que o enfermeiro identifique os fatores que contribuem para a ocorrência de quedas em pacientes idosos, tais como os ambientais, cognitivos, fisiológicos, o uso de determinados medicamentos e a idade.

O protocolo de prevenção do risco de quedas tem como objetivo reduzir a ocorrência de quedas em pacientes institucionalizados, criando um ambiente seguro e promovendo a educação dos pacientes, seus familiares e profissionais, com o intuito de preservar a dignidade do paciente. Assim, cabe ao enfermeiro a implementação de medidas que permitem a avaliação do risco individual de cada paciente, a fim de fornecer cuidados multiprofissionais alinhados com os princípios das metas de segurança do paciente.

A avaliação de enfermagem possibilita a identificação de disfunções e ajuda na

prevenção de possíveis deteriorações ou complicações na saúde de pessoas idosas, permitindo a adoção de medidas promotoras de bem-estar. Isso inclui a avaliação das atividades da vida diária, da funcionalidade dos membros superiores e inferiores, bem como a análise de riscos de quedas, entre outros aspectos (SOUZA, 2022).

Conforme Teixeira (2022) existem várias escalas para fazer a avaliação do risco de quedas em idosos, sendo que a *Morse Fall Scale* (MFS) é a mais amplamente utilizada. Esta escala consiste em seis critérios de avaliação do risco de quedas: histórico de quedas, diagnóstico secundário, auxílio na deambulação, terapia intravenosa/dispositivo intravenoso, marcha e estado mental. Cada critério é pontuado em uma escala que varia de 0 a 30 pontos. A interpretação dos resultados considera um baixo risco quando a pontuação total varia de 0 a 24 pontos, risco moderado entre 25 e 44 pontos, e alto risco quando a pontuação ultrapassa 45 pontos.

Santos *et al.* (2021) corrobora afirmando que o uso de escalas é um dos pontos fundamentais da atuação do enfermeiro, pois possibilita um melhor planejamento das ações do cuidado na prevenção das quedas. O enfermeiro também precisa realizar a observação do ambiente, com o intuito de identificar e remover potenciais obstáculos e elementos que possam contribuir para quedas (SANTOS, *et al.* 2021). Esses obstáculos podem incluir a disposição dos móveis, a adequada iluminação, a qualidade e estado do piso, o uso de tapetes e a presença de obstáculos nos corredores, como carrinhos e suportes de soro, entre outros (TEXEIRA, 2022).

Além da mobilidade prejudicada, os idosos podem adquirir a síndrome do medo de cair e essa condição de saúde pode levar a prejuízos físicos e psicossociais (SILVA, *et al.* 2021). Assim, o uso de acessórios de deambulação como bengalas, muletas ou andadores, podem colaborar para diminuir o risco de quedas, e proporcionar mais autonomia e qualidade de vida para a pessoa idosa (SOUZA, 2020).

De acordo com Silva *et al.* (2020), o enfermeiro pode contribuir com a deambulação do idoso orientando ou auxiliando se necessário, a usar o corrimão nas escadas, ou suar as barras de proteção da instituição que eles se encontram; usar calçados antiderrapante, usa bengalas, levantar-se devagar da cama, e suspender os pés antes de colocá-lo no chão, e se tiver com dor chamar auxílio profissional.

Diversos estudos apontam que estimular a atividade física colabora para prevenir as quedas (MOREIRA, 2018; SOUZA, 2020; SANTOS, *et al.* 2021; SILVA, *et al.* 2021). Santos *et al.* (2021) sugerem que os idosos façam exercícios de equilíbrio, força muscular e flexibilidade, já que a força muscular está associada a saúde física e

função fisiológica.

A eficácia dos programas de exercício físico é maximizada quando se mantém uma duração prolongada e uma intensidade maior, o que implica mais horas de exercício e uma frequência de pelo menos duas vezes por semana. Nesse contexto, o treinamento de equilíbrio é considerado a forma de exercício físico mais eficaz na prevenção de quedas (MOREIRA, 2018).

Gorreis *et al.* (2021) apontou que também são ações do enfermeiro facilitar uma comunicação eficaz, oferecer informações por escrito aos pacientes e seus familiares, explicar a importância de pedir ajuda, instalar um dispositivo de chamada ao alcance e ajustar a posição do paciente são medidas essenciais para a prevenção de quedas. Quando se identifica o risco, é crucial compartilhar as informações com o paciente, seus familiares e toda a equipe multidisciplinar de cuidados.

A conscientização sobre os riscos de queda deve ser abrangente e não se limitar apenas aos idosos; deve envolver diversos setores da sociedade, incluindo os profissionais de saúde. Estes últimos desempenham um papel essencial na promoção da capacitação dos cidadãos, desempenhando um papel crucial na identificação dos fatores de risco e na recomendação das melhores intervenções disponíveis (MOREIRA, 2018).

O estudo de Guerra (2020) evidencia a eficácia da intervenção de prevenção contra quedas na redução da incidência de quedas, na alteração da gravidade do diagnóstico de risco de quedas e em indicadores relacionados a esse diagnóstico em idosos com hipertensão arterial. Destaca-se, ainda, a importância do uso da intervenção de enfermagem de prevenção contra quedas em idosos que sofrem com essa doença crônica, especialmente pelos enfermeiros da atenção primária à saúde, que realizam visitas domiciliares a esse grupo de pacientes.

No entanto, alguns profissionais de saúde não têm conhecimento sobre a prevenção do risco de quedas, portanto, a capacitação profissional é de suma importância para que os enfermeiros compreendam a relevância desse tema e possam fornecer orientações aos idosos e suas famílias (BARBOSA, 2018).

Segundo Andrade *et al.* (2021), os profissionais de enfermagem, especialmente aqueles com especialização em geriatria e gerontologia, devem adotar uma abordagem diferenciada para promover a independência funcional e a autonomia dos idosos, em colaboração com cuidadores e familiares. É fundamental respeitar as limitações individuais dos idosos, o que facilita a identificação das causas e

consequências relacionadas, contribuindo assim para a prestação de assistência de enfermagem focada na promoção e prevenção dos fatores de risco de quedas em idosos (ANDRADE, *et al.* 2021).

## **CONCLUSÃO**

Neste estudo, foi evidenciado que o enfermeiro desempenha um papel crucial na prevenção de quedas em idosos institucionalizados, implementando intervenções como proporcionar um ambiente seguro para os idosos, monitorar problemas de saúde como emagrecimento, diabetes e hipertensão, e instruir os idosos, quando necessário, a utilizar muletas, bengalas ou andadores. Além disso, orientam sobre autocuidado, a prática de atividades físicas e intelectuais, e participam ativamente de atividades com os integrantes da instituição.

Os enfermeiros desempenham um papel ativo na supervisão e monitoramento dos idosos quanto ao cumprimento das estratégias de prevenção de quedas. Eles observam os residentes em sua vida diária, identificando possíveis problemas e ajustando os planos de cuidados conforme necessário.

Nesse sentido, é fundamental a identificação precoce dos fatores de risco, por meio da realização de consultas de enfermagem, aplicação de protocolos de prevenção de quedas e utilização de escalas, como a Morse Fall Scale (MFS). Isso possibilita um planejamento mais eficiente das ações de cuidado na prevenção de quedas.

Ficou demonstrado que a compreensão dos fatores de risco e a implementação de intervenções adequadas podem contribuir significativamente para reduzir o impacto das quedas, assegurando um envelhecimento mais saudável e independente para essa população vulnerável.

Assim, por meio deste estudo, os profissionais atualizam seus conhecimentos sobre a temática, podendo contribuir para o aprimoramento das estratégias de prevenção de quedas e, conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida e o bem-estar dos idosos que vivem em instituições de longa permanência. Estudos futuros poderiam investigar a eficácia das intervenções dos enfermeiros nas instituições, visando aprimorar o cuidado ao idoso.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, C. C. S. *et al.* A importância da assistência de enfermagem e nutrição na prevenção de quedas em idosos. **Acervo+**, v. 30, n. 8129, p. 1-6, jun-jul. 2021.

BARBOSA, C. R. F. S. **A importância dos cuidados de enfermagem para prevenção de quedas em idosos.** 2018. 28f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem). UNIAN, Niteroi.

BRASIL. Ministério da Cidadania. **Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa.** Brasília, 2019.

GARCIA, S. M. *et al.* Educação em saúde na prevenção de quedas em idosos. **Acervo+**, Curitiba, v. 6, n. 7, p. 48973-48981, jul. 2020.

GORREIS, T. F. *et al.* Estratégias de enfermagem na prevenção de quedas em pacientes idosos hospitalizados: revisão narrativa. **Acervo+**, Porto Alegre, v. 30, n. 8247, p. 1-7, jul. 2021.

GUERRA, F. V. G. **Efetividade da intervenção de enfermagem prevenção contra quedas em idosos com hipertensão: ensaio clínico randomizado.** 2020. 142f. Dissertação (Mestre em Enfermagem). Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira, Redenção, 2020.

LOPES, L. P. *et al.* Processo de cuidado para prevenção de quedas em idosos: teoria de intervenção praxica da enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 26, 2022.

MADURO, A; FIGUEIREDO, M. C. Intervenções de enfermagem na prevenção de quedas em idosos: um scoping review. **Revista Uilps**, Santarém, v. 9, n. 1, p. 274-290, jun. 2021.

MOREIRA, A. R. A. **Consulta de enfermagem para prevenção de quedas em idosos.** 2018. 173f. Relatório de Estágio (Mestre Enfermagem). Universidade Católica Portuguesa, porto, 2018.

REZENDE, B. F. *et al.* Educação em saúde como forma de prevenção do risco de queda nos idosos hospitalizados: um relato de experiência. **REAS/EJCH**, Belém, v. Sup, n.52, p. 1-7, mai-jun. 2020.

SANTOS, A. P. L. *et al.* Prevenção de queda em idosos institucionalizados. **Revista. Inic. Ext**, v. 4, n. 1, p. 586-594, 2021.

SILVA, J. S. *et al.* Ações na atenção básica para a prevenção de quedas em idosos. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 5, p. 22798-22808, mai. 2020.

SOUZA, B. R. **Prevenções de quedas em idosos: ações do enfermeiro.** 2020. 42f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem). Universidade Católica de Goiás, Goiania, 2020.

TEXEIRA, J. L. G. **Cuidados de Enfermagem na Prevenção de Quedas em Idosos**

**Hospitalizados.** 2022. 15f. Instituto Brasileiro de Medicina de Reabilitação, 2022.

WANDERLEY, V. B. *et al.* Instituições de longa permanência para idosos: a realidade no Brasil. **Journal Health NPEPS**, Rio Grande do Norte, v. 5, n. 1, p. 321-337, jan-jun. 2020.